

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marise Maria Santana da Rocha¹; Ludymilla Anunciação Cunha²; Leonardo Cristian Rocha³

Grupo 3.4. *Aprendizagem na Educação a Distância: acesso, equidade, evasão e permanência*

RESUMO:

A presente pesquisa buscou analisar concepções e práticas de avaliação em educação a distância (EaD), entre professores, tutores e alunos, por meio de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários, nos cursos de Especialização em Educação Empreendedora e em Práticas de Letramento e Alfabetização, oferecidos pelo NEAD da UFSJ, na modalidade a distância. A análise dos dados tornou possível constatar que, em sua maioria, os sujeitos aprovam a modalidade de educação a distância (EAD) e os instrumentos e técnicas avaliativas que se apresentam nos cursos investigados, apesar de detectarem algumas falhas no processo de avaliação atual e a necessidade de melhorias nessas práticas. Esses resultados possibilitaram a explicitação das concepções de avaliação presentes entre os diversos atores que compõem o ensino a distância, sendo que a sistemática avaliativa dos cursos investigados foi bem aceita e que a prática avaliativa neles adotada tem, ainda que necessite de modificações, atendido às expectativas da maioria dos cursistas e demais atores do processo.

Palavras-chave: Educação a Distância; avaliação; novas tecnologias.

ABSTRACT:

CONCEPTS AND PRACTICES EVALUATION IN DISTANCE EDUCATION

Distance education (DE), mode in which the subjects are separated spatially and / or temporally, is growing in Brazil and worldwide. This growth has been supported by the advent of the Internet and new information and communication technologies that enable the creation of virtual learning environments and enable access to a range of information. Depending on the aspects that distance education allows you to explore, because of the size of your field, it is necessary to undertake research at various levels. Therefore, the present research-delimited fields - sought to examine conceptions and practices of assessment in distance education (DE), between teachers, tutors and students, through literature and questionnaires, the specialization courses in Entrepreneurship and Education Practices in Literacy and Literacy, offered by the Center for distance Education, Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) in distance. The quantitative and qualitative analysis of the data made it possible to note that, for the most part, subjects approve the mode of distance education (DE) and evaluative tools and techniques that are presented in the courses investigated, although detect some flaws in the evaluation process current and the need for improvements in these practices. These results enabled the clarification of concepts evaluation gifts among various actors in distance learning, and the systematic evaluation of the courses was well researched and accepted evaluation practice that has adopted them, although it needs

¹ Professora da Universidade Federal de São João del Rei – mariseufs@ufsj.edu.br

² Graduada em Física – UFSJ – dymilinha@yahoo.com.br

³ Professor da Universidade Federal de São João del Rei – rochageo@ufsj.edu.br

changes, fulfilled expectations the majority of course participants and other actors in the process.

Keywords: *Distance education, assessment, new technologies.*

1. Introdução

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem em que seus participantes: os professores, os tutores e os alunos, encontram-se separados espacial e/ou temporalmente, porém estão interligados por meios das tecnologias de informação, sejam elas mais modernas, tais como a internet, ou ainda as mais usualmente utilizadas em períodos anteriores, como televisão, rádio, correios, telefone, fax, etc (Moran, 2010).

Conforme Almeida (2003), a educação a distância – EAD, em seu início, tornou acessível a educação para muitas pessoas, em especial àquelas localizadas em regiões de difícil acesso e com poucas oportunidades escolares, por meio da utilização de materiais didáticos enviados por meio postal, ou por meios audiovisuais (televisão e som), e envio de “tarefas” para serem corrigidas e retornadas. Esse modelo de educação era vastamente utilizado especialmente pelas pessoas que não tiveram condições de completar seus estudos no período adequado ou que desejavam profissionalizar-se (ensino técnico). Entretanto, a educação a distância nesse modelo recebeu a reputação de uma modalidade de baixa qualidade de ensino-aprendizagem, baixo custo e geralmente associada a não devida formação dos estudantes.

Com novas necessidades para a educação, desenhadas pelas tendências positivistas e construtivistas, que consideram a educação como instrumento de emancipação e individualidade, de maneira a formar indivíduos mais ativos na sociedade, e também como instrumento de elevação do indivíduo em suas formas de pensar, de agir, de resolver problemas e de aprender com as mais variadas situações de seu cotidiano, e que também apelam pela necessidade de democratização da educação e das oportunidades sociais, percebe-se a necessidade da educação de qualidade, em seus vários níveis (básica e superior), para todos.

A educação à distância pode atender a essas necessidades, em especial na educação superior e sua ampliação. Indivíduos de regiões pouco favorecidas pela baixa presença de universidades com cursos presenciais podem, por meio de cursos à distância, estar aptos a ter essa educação, realizando cursos de graduação mesmo com as barreiras geográficas. Nos grandes centros, em que a procura pela educação é maior, a necessidade do oferecimento de educação nessa modalidade é fundamental para ser possível atingir grupos da sociedade que não possuem as devidas disponibilidades, em especial de tempo, para cursar cursos presenciais. Além disso, as faltas de espaços físicos e estruturas para construção de novas unidades de ensino (escolas, universidades), para acolher a quantidade de indivíduos desejosos de educação, são também solucionadas pela instituição da EaD.

Por outro lado, torna-se necessária uma análise criteriosa das variáveis que perpassam essa modalidade de ensino, desde as ferramentas tecnológicas usadas como suporte na construção do conhecimento por parte dos alunos até o sistema avaliativo empregado no seu processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem, vislumbrando-se as alternativas contextualizadas e atuais, condizentes com uma educação de qualidade, deve efetivar-se de forma diagnóstica, processual e criteriosa, de forma contínua durante o processo educativo e enfocando não só os alunos, mas também seus valores sócio-culturais, determinantes de suas necessidades de conhecimento.

Para que isso ocorra, os educadores e todo o sistema educacional devem apresentar-se interessados na aprendizagem dos alunos e utilizarem as práticas avaliativas durante todo o decorrer do processo de ensino, sendo possível diagnosticar as suas fragilidades e direcionar a prática educativa para a busca de soluções de falhas identificadas na avaliação.

Percebe-se, então, a grande importância do processo de avaliação para todo o ensino, inclusive para o ensino a distância, tendo esse a necessidade de aperfeiçoamento contínuo.

Sendo assim, a avaliação da aprendizagem na educação a distância foi o foco dessa investigação, destacando-se a necessidade de novas práticas avaliativas nos espaços educacionais como um todo.

2. Objetivos

Na busca de respostas para essa problemática estabeleceu-se os seguintes objetivos para esse trabalho:

2.1. Objetivo geral

Investigar práticas avaliativas desenvolvidas em cursos ofertados na modalidade a distância.

2.2. Objetivos específicos

1. Explicitar a concepção de avaliação educacional presente nas práticas pedagógicas do ensino a distância;
2. Identificar categorias e instrumentos de avaliação utilizados em cursos ofertados na modalidade a distância.
3. Analisar o sistema avaliativo empregado no processo de ensino e aprendizagem da educação a distância.

3. Fundamentação teórica

Ao lado de amplas possibilidades educativas, a educação a distância também se torna um instrumento essencialmente valioso para a formação e educação continuada, para atualizações, especialização e crescimento intelectual e cognitivo de seus usuários.

Assim, a educação a distância está em crescimento, em consonância com e apoiando-se no crescimento, evolução e disseminação dos meios e tecnologias de informação e

comunicação do mundo atual. Em especial com a internet e seus avanços, que consegue gerar cada vez mais uma grande quantidade de ambientes de aprendizagem virtual, tais como sites de pesquisa, fóruns de discussão e debate, salas interativas, entre outros, permitindo uma gama de informações e conteúdos quase infinita para os alunos.

Portanto, a educação a distância aparece, nos dias atuais, como um caminho incontornável para a ampliação do acesso ao ensino superior e, conforme Belloni (2008), também como uma solução para a melhoria da qualidade desse ensino, de forma a adequá-lo às necessidades e características do século XXI.

No Brasil e no mundo, essa modalidade de educação vem crescendo a cada dia que se passa e vem tornando-se adequada e necessária às novas perspectivas socioeconômicas mundiais, atendendo à crescente demanda por escolarização e profissionalização de um mundo cada vez mais globalizado.

Entretanto, alguns problemas já apontados parecem dificultar, de certa forma, esse crescimento e, em especial, a melhoria dessa modalidade de educação. De acordo com Belloni (2008), esses problemas envolvem:

- a utilização da educação a distância como medida paliativa e de menor qualidade, em relação aos cursos presenciais, para a grande demanda educacional;
- o oferecimento de cursos de educação a distância por instituições de ensino de qualidade e reputação duvidosas, ou ainda por grupos isolados e marginalizados em instituições públicas;
- o caráter tecnicista apresentado nos métodos de ensino de muitos cursos, em que se preconiza somente a passagem e avaliação de conteúdos, conceitos, sem a devida construção de significados e de habilidades necessárias para as aplicações cotidianas;
- a pouca continuidade avaliativa, sendo esse processo só realizado em momentos muito pontuais, como apresentações de trabalho e/ou provas nos fins dos períodos letivos; etc.

4. Metodologia

Para atingir os objetivos propostos no projeto, optou-se por uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, na qual foram considerados os procedimentos didático-pedagógicos e as vantagens da modalidade de ensino a distância em aspectos como aprendizagem, relação professor-tutor-aluno, qualidade do ensino, ambientes digitais e, em particular, o processo avaliativo.

Na etapa de coleta de dados, foram aplicados questionários entre alunos, professores e tutores de dois cursos de especialização a distância da UFSJ, para conhecimento das diversas variáveis que permeiam o processo educativo. Esses questionários continham indagações acerca dos ambientes de aprendizagem virtuais, dos relacionamentos: aluno-aluno, aluno-professor, aluno-tutor e professor-tutor, como também da qualidade de ensino apresentada no curso e, principalmente, das práticas avaliativas realizadas, foco desta investigação.

Para cada questão dos questionários, procedeu-se à quantificação e à separação das respostas por categorias de análise. Essa classificação permitiu vislumbrar as opiniões numa perspectiva quantitativa. As partes discursivas dos questionários foram agrupadas por

respostas com ideias similares, sobre as quais foram feitas inferências, que caracterizaram, assim, uma análise qualitativa dos dados coletados.

Com os procedimentos acima alcançou-se um diagnóstico da situação da avaliação nos cursos pesquisados, obtendo-se os principais pontos vantajosos e problemáticos no processo avaliativo e em outras variáveis do processo educacional nessa modalidade de ensino.

5. Resultados

No total, responderam à pesquisa 7 professores, 44 tutores e tomou-se uma amostra das respostas de 150 alunos dos cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância em Educação Empreendedora – EE e em Práticas de Letramento e Alfabetização – PLA, da UFSJ.

5.1. Sobre relação professor-tutor-aluno

Os resultados obtidos indicam que a maioria dos sujeitos encontra-se satisfeitos. Porém, identificou-se que os alunos foram os que tiveram maiores números de respostas negativas, totalizando cerca de 30% de respostas na pergunta 1. Os alunos alegaram a falta ou a baixa frequência de contato com os professores. Na comparação desta pergunta entre os dados obtidos pelas respostas dos professores e dos alunos, chega-se a uma contradição pois os professores acreditam que este relacionamento é ótimo/bom e parte dos alunos acreditam que não.

Os principais meios de contato entre os sujeitos na EAD, conforme as respostas discursivas, são: e-mail, fóruns de debate e chats. Apesar da não proximidade física, é possível a construção de bons relacionamentos pelos ambientes virtuais, em que as dificuldades temporais e espaciais são facilmente superadas.

Nos cursos da UFSJ, o material didático é normalmente produzido pelos professores apenas, tendo os tutores pouca ou nenhuma participação em sua confecção, desde as apostilas dos cursos, os textos do portal e até a indicação de bibliografias adicionais.

5.2 Sobre material didático

Os sujeitos envolvidos na pesquisa consideram o material didático de boa qualidade. Esta aceitação pode ser constatada nos seus mais variados aspectos apontados nas respostas discursivas, enquadrando-se nos parâmetros desejáveis para um material didático nos cursos de EaD indicados nas literaturas. Diversos elogios foram feitos sobre a linguagem do material, que torna a leitura mais atrativa e dinâmica, feita de forma dialógica. A presença constante de elementos não textuais como figuras, vídeos e outros, também foram citados como importantes.

De acordo com as vertentes pedagógicas interativas, a construção cognitiva é dependente não só do conhecimento já elaborado e que é apresentado pelo professor, mas também dos conhecimentos prévios dos alunos; logo, é dependente da forma como o educador media e orienta o processo pedagógico de aprendizagem. Assim, podemos considerar que o material didático elaborado de acordo com a singularidade de cada turma,

tendo em vista a realidade e as dificuldades de seus alunos, facilita a apropriação do conhecimento e, conseqüentemente, determina melhores índices de desempenho entre os discentes.

Outro tema abordado no questionário foi o processo avaliativo. Conforme Luckesi (2005), a avaliação na educação é um processo que não se limita somente a quantificar a aprendizagem (ou a “decoragem”) dos alunos, mas tem importância em todo o processo pedagógico, já que o próprio processo de ensino, realizado para uma aprendizagem dos alunos, deve ser pensado de forma a contemplar o quê, como e quando avaliações serão realizadas. Concomitantemente, a avaliação é não somente da aprendizagem, mas também do ensino, e deve ser suporte para os planejamentos e suas mudanças ao longo de um curso.

5.3 Sobre o processo avaliativo

Como nas outras etapas dos questionários, também há predominância de respostas positivas sobre o “Processo Avaliativo”. Entretanto, para os professores, parece que o processo de avaliação do curso pode apresentar melhorias, visto que, nas perguntas 5, 6 e 7, as respostas de caráter negativo perfizeram aproximadamente 42%, 42% e 58%, respectivamente. A insatisfação pode ser identificada nas respostas discursivas apontando a baixa participação e má qualidade nas atividades realizadas pelos alunos, especialmente as discussões em fóruns.

Apenas alguns poucos alunos pontuaram a sistemática de avaliação do curso como de má qualidade, indicando que a aprendizagem não é condizente com a avaliação obtida. Foi questionado que as atividades avaliativas prendiam-se muito aos textos dos materiais didáticos, bastando simplesmente a leitura e a memorização dos mesmos. Assim, a construção mais elaborada do conhecimento ficaria prejudicada, sendo a informação apenas reproduzida, o que pode vir a influenciar a qualidade da formação desses futuros profissionais.

Os instrumentos avaliativos utilizados no curso são, principalmente, os fóruns, os chats, o envio de trabalhos escritos e as atividades realizadas nos polos presenciais. É interessante verificar que o processo avaliativo empregado apresenta métodos bastante diferentes dos comumente adotados em cursos presenciais. Grande parte da avaliação é realizada por meio das qualidades das interações realizadas, em que o tutor analisa a forma como os alunos estão construindo o conhecimento, o seu avanço em relação à complexidade com que eles apresentam determinado conteúdo e outros fatores. Como os fóruns e chats ocorrem quase que diariamente e, podem ser acessados por todos os participantes a qualquer momento, o educador pode verificar como os alunos estão crescendo na sua forma de pensar e discutir sobre o assunto. Assim, a avaliação não é pontual, mas sim do processo de aprendizagem e do crescimento cognitivo dos educandos, diferentemente de meros resultados das provas e trabalhos escritos tão consagrados nos cursos presenciais, que primam pela avaliação pontual de conteúdos e seus detalhes.

O último tópico dos questionários dessa pesquisa foi sobre a “Qualidade do Ensino e Aprendizagem”. Esse assunto pode ser considerado como intimamente relacionado com a sistemática avaliativa de todo um processo pedagógico, visto que tanto a qualidade do

ensino como a da aprendizagem só pode ser qualitativamente verificada por meio de um processo avaliativo adequado.

5.4 Sobre qualidade de ensino e aprendizagem

Os resultados apontam que a maior parte dos sujeitos de pesquisa acredita que a qualidade de ensino e de aprendizagem é excelente ou boa. Uma pequena minoria qualifica o processo de ensino como regular, apontando a má preparação dos educadores para a modalidade de EaD. Uma pequena porcentagem de professores e alunos qualificou a aprendizagem de forma negativa, apontando a má preparação dos alunos para o mercado profissional e o fato dos mesmos se sentirem inseguros e despreparados para aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Como última pergunta do questionário, um pouco menos envolvida com o tópico “Qualidade de Ensino e Aprendizagem”, solicitaram-se as opiniões dos sujeitos sobre a modalidade de educação a distância em geral. Novamente, os envolvidos na pesquisa, que estão inseridos na modalidade de EaD, apresentaram quase na totalidade respostas positivas em sua relação, com pouquíssimas respostas qualificando-a como “regular” e nenhuma resposta com outra classificação.

A parte discursiva de uma das questões solicitou indicações sobre o que poderia ser feito para a melhoria da EaD. O aspecto mais questionado foi o sistema avaliativo e os ambientes virtuais. Pelas respostas dadas nessa última questão pode-se revelar a dificuldade de alternativas fornecidas para a melhoria dessa modalidade de ensino, tendo em vista a precariedade e a falta de conhecimento, treinamento e capacitação de todos os sujeitos envolvidos nessa modalidade para uma utilização mais variada e eficaz dos ambientes virtuais.

6. Conclusão

Diante desses resultados foi possível verificar que o ensino a distância é bem aceito pelos alunos, professores e tutores dos cursos em questão e a prática avaliativa neles adotada tem atendido às expectativas da maioria dos cursistas e demais atores do processo. No entanto, uma revisão nos instrumentos e organização das avaliações é sugerida, como forma de adequação permanente aos diversos contextos.

7. Referências

ALMEIDA, M. E. B. *Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem*. *Revista Educação e Pesquisa*, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.



LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAN, J. M. *O que é educação a distância?* Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>. Acesso em: 08 jul. 2010.